



Inspetoria Salesiana São Pio X

Porto Alegre - RS - Brasil

Colégio Dom Bosco

Rio do Sul - SC - Brasil

**“...estes são homens de bem
cujos atos
não caíram no esquecimento”**

(Eclo 44, 10)



Ir. Aquilino Minella

☆ 16 de setembro 1922 - Brusque - SC

✝ 06 de junho 2009 - Rio do Sul - SC

Ir. Aquilino Minella

Aquilino Minella nasceu na cidade de Brusque (SC) no dia 16 de setembro de 1922. Filho de João e Maria Minella. Fez seus estudos iniciais na cidade natal na Escola Municipal Santa Luzia. Com 21 anos ingressou no Seminário Salesiano de Ascurra no Colégio São Paulo, em 1944, onde continuou seus estudos escolares. Terminou o ginásio no Seminário Salesiano de Lavrinhas (SP) - Ginásio São Manoel, no ano seguinte.

De 30 de janeiro de 1946 a 31 de janeiro de 1947 fez o Noviciado na cidade de Pindamonhangaba (SP). Nesse dia, 31 de janeiro, dedicado a São João Bosco, fez sua primeira profissão religiosa, já decidido a ser Irmão Salesiano. Após o Noviciado, voltou para o Seminário de Ascurra onde permaneceu até o final de 1959. No seminário, já Irmão Salesiano, exerceu várias funções junto aos aspirantes como orientador, coordenador, instrutor nas atividades ligadas a agropecuária, dando um bonito testemunho de Salesiano, dedicado ao trabalho e à vida religiosa. Durante este período que esteve em Ascurra no Colégio São Paulo, renovou a profissão religiosa no dia 28 de janeiro de 1950 e no dia 31 de janeiro de 1953, quando fez a profissão perpétua.

No ano de 1960 foi transferido para a cidade de Itajaí para trabalhar no Colégio Salesiano. A partir da sua chegada em Itajaí, Irmão Minella começa um período muito bonito da sua vida que se estende até a sua partida para o Pai, que é o trabalho social junto às crianças, adolescentes e jovens pobres, e à classe social mais necessitada, através do Oratório Festivo, Centro Juvenil. O próprio Irmão Minella conta numa entrevista feita em 2004, concedida à jornalista do Parque Dom Bosco de Itajaí, que, quando os Salesianos chegaram aquela cidade, tinham como objetivo começar duas obras: um Colégio e uma Obra Social. Foi então que no dia 25 de março de 1961, ele começa a reunir um grupo de uns 10 jovens, que trabalhavam numa fábrica de balas de banana, num local distante mais ou menos um quilômetro do Colégio Salesiano. Ele reunia esses jovens, nos finais de semana, próximo a esta fábrica de balas, onde os ocupava com atividades esportivas seguida da oração da Ave Maria. Era o início de um Oratório Festivo. Ele contou ao P. Pedro Baron, diretor do Colégio Salesiano

sobre o início do Oratório Festivo. P. Baron foi um dia até aquele local, gostou e dias depois enviou para lá o P. Zeno Schweizer, que era Ecônomo do Colégio Salesiano para ver o local e a possibilidade de adquirir o terreno. Adquirido o terreno, que ficava no Bairro Matador, uns meses depois vieram as máquinas para fazer a terraplanagem e conta o Irmão Minella que os vizinhos perguntavam a ele se ali seria um loteamento. Então, Irmão Minella falava que ali seria construído um Parque de diversões, porque eles não entenderiam que o seria um Oratório Festivo, Centro Juvenil ou uma Obra Social. E começou-se a falar em parque do Minella. E segundo o próprio Irmão Minella, como perante o Governo com o termo Parque, não se receberia auxílios, foi instituído para a futura Obra o nome de Instituto Lar da Juventude e Educação. Enquanto a obra era construída, Irmão Minella continuava com as atividades do Oratório que se constituía de uma pequena celebração numa Capela ali perto dedicada a Nossa Senhora das Graças. Depois a distribuição de uns pãezinhos e em seguida jogos em pequenos campos que mais tarde foram ampliados para um campo maior, de futebol. Assim, Irmão Minella reunia em torno de 150 crianças, jovens, adolescentes nos finais de semana. Indagado como conseguia cuidar de todos eles, visto que ali também havia uma lagoa, onde se banhavam, ele dizia: “Rezávamos uma Ave Maria ao Santo Anjo da Guarda e ele cuidava de todos”. A Obra do futuro Parque Dom Bosco estava sendo construída, tendo a frente o P. Alvino Beber. E quando faleceu o P. Pedro Baron em 1968, Irmão Minella e P. Alvino Beber foram residir no Parque Dom Bosco que mais tarde se constituiu na segunda Comunidade salesiana na cidade Itajaí. O próprio Irmão Minella conta que ele foi até lá com uma bicicleta bem velha, um saco de pirulitos e jogos de camisa de futebol. Assim ele deu continuidade às atividades sociais no Parque Dom Bosco. Irmão Minella sentia-se feliz e realizado porque via que a obra iniciada por ele atendia grande parte da população pobre de Itajaí que ali chegavam para fazer cursos oferecidos pelo Parque Dom Bosco.

Irmão Minella era muito querido e muito respeitado no Bairro e em toda a cidade. Era uma espécie de guardião do Bairro, fazia as vezes de Juiz de paz, onde resolvia questões de brigas de família, socorria os doentes e até buscava na prefeitura caixões para os falecidos mais pobres. O Irmão Minella permaneceu em Itajaí até o final de 1982.

Sempre que era convidado para o aniversário do Parque Dom Bosco, voltava para a cidade e, numa dessas ocasiões, em 2007, foi condecorado pela Câmara de Vereadores de Itajaí, com o título de Cidadão Itajaense, pelos serviços prestados à população da cidade de Itajaí, principalmente no campo social, proporcionando melhores condições de vida às pessoas mais necessitadas.

Durante todo o ano de 1983, Irmão Minella permaneceu na Casa Inspetorial em Porto Alegre (RS).

De primeiro de janeiro de 1984 até 31 de dezembro de 1988, Irmão Minella voltou para o Colégio São Paulo em Ascurra, onde junto aos aspirantes tomava conta das atividades relacionadas à pecuária.

De primeiro de janeiro de 1989 até 06 de junho de 2009 quando veio a falecer, permaneceu na cidade de Rio do Sul (SC) no Colégio Dom Bosco e no aspirantado salesiano. Em Rio do Sul, trabalhando no Colégio Dom Bosco, Irmão Minella logo cativou os alunos do Colégio pela sua alegria, pela sua simplicidade e principalmente pela sua vida de oração. Estava sempre no pátio nos intervalos das aulas cuidando do material esportivo usado por eles. Nunca faltava uma balinha ou um pirulito. Nas festas salesianas lá estava ele visitando as salas de aula dos pequeninos levando uma bala ou um pirulito. Também procurou saber de algum Bairro da cidade onde houvesse famílias pobres e conseqüentemente crianças pobres. Tomando conhecimento através de alguns leigos e funcionários do Colégio, logo conheceu uma comunidade bem pobre da cidade onde havia muitas crianças e adolescentes. E para lá uma vez por mês se dirigia para levar alguns mantimentos, balas, pipoca e principalmente reunir as crianças e falar um pouco de Dom Bosco, de Nossa Senhora e deixar algum santinho de lembrança. Nas festas que o Colégio promovia como, por exemplo, a feijoada por ocasião da festa junina ou o galeto no dia dos pais, Irmão Minella percorria a cidade, visitando empresas, lojas e amigos para vender os cartões do almoço. Era muito bem recebido por todos e às vezes conseguia vender até 120 cartões. Irmão Minella logo se envolveu com o Centro Juvenil que funcionava no Colégio Dom Bosco aos sábados e domingos. Lá estava ele, com toda a sua dedicação, cuidando dos jovens que vinham se divertir. Colocava o material esportivo do Colégio à disposição e conversava com pais que vinham trazer seus

filhos para passar uma tarde bem divertida porque também frequentavam o Centro Juvenil. No meio da tarde não faltavam os pacotinhos de pipoca.

Com a vinda do aspirantado em 2001 para Rio do Sul, Irmão Minella ficou mais satisfeito com a colaboração dos aspirantes que aos poucos juntamente com o assistente foram coordenando as atividades do Centro Juvenil, também porque a sua idade já estava avançando e a saúde também precisava de maiores cuidados.

Em meio a todas estas atividades e compromissos, Irmão Minella cultivava uma pequena horta e alguns pés de frutas como laranja, limão, tangerina, ameixa, pêssêgo, etc. E como foi útil esta horta e pomar! Os salesianos e depois os aspirantes tinham verdura em abundância e frutas para saborear.

Por toda essa dedicação aos jovens, crianças e adolescentes, por sua vida de oração, por sua simplicidade e pelo empenho e preocupação com o Colégio Dom Bosco, Irmão Minella era também em Rio do Sul muito conhecido, respeitado pela população e muito querido pelas crianças, pelos professores e funcionários do Colégio Dom Bosco, principalmente pelos aspirantes que cuidaram dele no hospital Regional de Rio do Sul nos últimos meses de sua vida.

Ele também gostava muito dos aspirantes e o seu exemplo de trabalho, de amor a Dom Bosco e a Nossa Senhora Auxiliadora foi importante para a caminhada vocacional deles. Mas aos poucos sua saúde foi se agravando. Vários órgãos vitais começaram a enfraquecer e de vez em quando estava em Porto Alegre para tratamentos de saúde; no final de 2008, com crises renais, foi obrigado a submeter-se à hemodiálise nos primeiros meses de 2009.

E no início do mês de maio devido também a outras complicações foi enfraquecendo, mas sempre com bastante serenidade, vindo a falecer perto das 22 horas do dia 06 de junho de 2009. Segundo D. José Balestieri, bispo emérito de Rio do Sul, Irmão Minella dizia que gostaria de morrer num sábado e assim aconteceu.

Irmão Minella sempre gostou de manter contato com seus parentes e amigos. Por isso nos poucos dias de férias que tirava no início do ano visitava-os. Recebia todos os anos uma contribuição em

dinheiro de seus parentes para ajudar na compra de balas e material esportivo para o Centro Juvenil. Seus parentes o acompanhavam através de telefonemas; principalmente nos últimos dias de sua vida estiveram sempre presentes visitando-o no Colégio Dom Bosco e no hospital.

Nosso muito obrigado à família e aos parentes que ofereceram Irmão Minella à Família Salesiana.

Depoimentos

A seguir serão transcritos alguns depoimentos de pessoas que conheceram e conviveram com o Irmão Aquilino Minella.

P. ASSIS MOSER, SDB

Ir. Minella, amigo de Deus e irmão das crianças e jovens pobres!

Lembrar o “Seu Minella”, para mim é lembrar de alguém muito querido, alguém que fez parte de minha família de sangue e da família Salesiana.

Sempre foi muito amigo de toda a minha família, de quem falava com muito carinho, sobretudo de meu pai e minha mãe, por quem nutria amizade profunda. Amizade que era fruto de tantos anos de trabalho em favor das crianças e jovens pobres do Parque Dom Bosco de Itajaí.

Lembro com carinho do Ir. Minella, de toda a sua alegria e emoção em ajudar na preparação da minha ordenação sacerdotal na Paróquia Dom Bosco de Itajaí há 32 anos atrás.

Lembro de modo especial dos seis anos de convivência no Colégio Dom Bosco de Rio do Sul. Foi um privilégio para mim. Nesses seis anos de convivência algumas marcas ficaram muito fortes:

- *Amor à vida de comunidade.* Como ele valorizava a vida de comunidade! Como ele gostava de estar entre os irmãos, de rezar em comunidade, de partilhar vida em comum. “Estar na comunidade, com os irmãos, é uma grande alegria para mim”, ele nos dizia.

- *Forte e exemplar vida de oração.* Como gostava de rezar! Como gostava de estar na capela em oração: ele se antecipava na oração pessoal enquanto esperava pelos irmãos e já fazia seu momento especial de encontro com o Senhor. Com devoção fazia suas fervorosas visitas ao Santíssimo. Participava da oração comunitária, da meditação, da Eucaristia, da leitura espiritual, do terço comunitário, sempre com intensidade.

- *Amor aos jovens, especialmente aos mais pobres.* Estar em meio às crianças, aos jovens, era sua grande alegria. Sempre foi testemunha exemplar do amor educativo de Dom Bosco. As balas, as bolas... faziam parte de sua vida e de seu agir e amar educativamente; de forma especial, fazia parte de sua vida aquela palavra de conforto, de incentivo, de alerta; aquele conselho para que o jovem pudesse seguir o caminho do bem. Enquanto pode sua presença significativa de verdadeiro salesiano de Dom Bosco, foi uma constante de seu dia-a-dia.

Acredito que há presença na ausência. O testemunho vivo do seu Minella estará sempre vivo e presente entre nós que com ele convivemos e com ele aprendemos a amar e viver com mais intensidade o Projeto de Deus, como Dom Bosco. O Seu Minella continua conosco e cuidando de nós junto de Deus, e na presença da Mãe Auxiliadora a quem ele tanto amava e pedia por nós.

Obrigado por tudo "Seu Minella".

P. ALFREDO BONA, SDB

Ao lembrar essa criatura de Deus, Irmão Aquilino Minella, lembro o chamado dos apóstolos, chamados por Jesus sem discriminação.

Início da década de 1940, segunda guerra mundial cujos efeitos se estenderam ao nosso Brasil, conta uma perseguição a italianos e alemães, muito acentuada em Santa Catarina.

Atingiu de cheio o Colégio São Paulo de Ascurra com o seu fechamento temporário e transferência do diretor P. Luis Venson, o pároco P. João Rolando por serem considerados súditos do eixo, como também o P. Francisco Aimanan, alemão.

O aspirantado em construção e nova direção. P. Questor de Barros(diretor), P. Aleixo Costa, pároco e P. Simão Maicher, confessor e encarregado das construções.

Foi nestas circunstâncias que em 1944 apareceu um jovem clandestino de seus 20 anos. P. Questor, que com sua presença dominava tudo, estando naquele momento com a assistência dos aspirantes, chamou-me e disse: "Vai ver e perguntar o que quer aquele jovem". Ao abordá-lo, disse-me: "estou apreciando essas construções, mas desejaria falar com o Sr. P. Diretor". E sem mais, encaminhei-o ao P. Questor, diretor, que terminando o colóquio foi aceito no aspirantado, aspirante a Irmão. Tornou-se um dos braços direitos do P. Questor.

Encaminhado para São Paulo a dar continuidade à sua formação religiosa, fez sua profissão religiosa a 31 de janeiro de 1953. Consta ter passado parte de sua vida religiosa no Colégio de Itajaí e teria começado o Oratório Festivo na então chácara do Colégio, onde hoje se ergue a benemérita e apreciada obra social do Parque Dom Bosco e o santuário dedicado a Dom Bosco, pupila da Inspetoria e da região Itajaíense.

Louvemos a Deus e ao Irmão Aquilino Minella, que apesar das dificuldades de saúde, mas com muito amor e apego ao carisma de Dom Bosco lançou a sementinha de mostarda do Santo Evangelho, o Oratório Festivo.

Como ele, saibamos valorizar uma das obras mais queridas de Dom Bosco.

Ir. Aquilino descanse em paz! Deus o tenha sempre na sua glória.

P. JOSÉ RODOLPHO HESS, SDB

Quando cheguei a Ascurra em 1951, o Irmão Minella estava lá. Trabalhava mais na roça e com o gado, pois tinha pouco estudo. Uma vez um touro o pegou, mas como não tinha chifres, ele conseguiu se escapar. Certa vez, ele entrou na geladeira frigorífico para colocar um quarto de boi e a porta fechou por fora e ele passou a noite carregando a carne de um lado para outro para não morrer congelado. De manhã a cozinheira o salvou.

Quando me ordenei padre no final de 1967 passei pelo Parque Dom Bosco em Itajaí e lá havia uma caminhonete (ou Kombi) com um senhor deitado dentro. Eu perguntei para o seu Minella o que ele estava fazendo lá. Ele me disse que estava preso e na manhã seguinte iria levá-lo para a cadeia em Florianópolis.

Depois que fui trabalhar no Parque Dom Bosco entendi que ele tinha função policial, levava também doentes para os hospitais e defuntos para o cemitério com aquela condução.

Ele vinha do Colégio Salesiano e começou a reunir as crianças com dois ternos de camisetas de futebol, uma bola e balas que sempre distribuía para as crianças.

Lá no Parque contaram que ele e o P. Alvino Beber foram presos, porque colocaram dinamite numas pedras. Em outra vez saiu com um grupo para jogar fora e brigaram por lá. O seu Minella foi preso junto com todo o time. Muita gente que tem influência atualmente em Itajaí passou pelo Parque e se lembra com muito carinho do seu Minella: o Reitor da Universidade, dois juízes, muitos empresários e pessoas comuns do povo. Por isto recebeu o título de Cidadão Itajaense.

Quando ele chegava lá no Oratório do Parque, ainda há pouco tempo, arrumava sacos de balas com amigos, que tinha os em grande quantidade em Itajaí, e movimentava a gurizada dentro do Parque e nos morros vizinhos. Algumas vezes o acompanhei. Quando o viam os adultos e as crianças desciam o morro para abraçá-lo e beijá-lo.

O Seu Minella, como chamava o povo, foi um salesiano que trabalhou sempre com muito entusiasmo com a criançada e com os jovens. Foi um grande educador salesiano. Tinha pouco estudo, mas muita sabedoria.

P. ALVINO BEBER, SDB

No início do ano de 1966, de Ascurra fui transferido para o Colégio Salesiano de Itajaí o Irmão Minella. Na primeira reunião da Comunidade foi-me confiado o Parque Dom Bosco. Por quase 15 anos tive como colega de trabalho o Irmão Aquilino Minella. Ele passava o dia todo no Parque e na anexa chácara. Nos primeiros anos, eu só podia acompanhá-lo no período da tarde. Posso dizer com toda a segurança

que era um homem em quem se podia confiar plenamente. Responsável, homem de oração, amava de verdade aquelas pobres crianças e jovens da favela, davas-lhe trabalho e os recompensava generosamente.

Era um catequista experiente e colhia bons resultados porque fazia tudo com muito amor. Na festa de São João, que nos proporcionava grande parte dos meios necessários, para as diversas atividades e construções, tive sempre no Minella um auxiliar valioso. Entre outras, era sempre de sua responsabilidade a fogueira, que queria que fosse sempre a maior de Itajaí. Durante as noites da novena e no dia da festa, era incansável na vigilância. Tinha assimilado muito bem, o Sistema Preventivo.

No Carnaval entretinha com animadas brincadeiras cerca de um milhar de crianças, percorrendo o pátio e as ruas adjacentes. Distribuía com abundância balas, conseguidas nas duas fábricas da Rua Francisco de Paula Seara.

Onde há pessoas, há fraquezas humanas. O Minella teve também as suas. Só ele sabe quanto lhe custou superá-las. Com sua força de vontade e a devoção a Nossa Senhora, a quem amava de verdade, as superou. Para superar a primeira fraqueza recorreu também ao AAA do qual ele é o fundador no Parque. Com esta conseguiu superar a segunda – o vício do fumo.

Em 2007 estivemos alguns dias juntos na Casa Inspetorial em Porto Alegre. Um dia quis conversar comigo, para me pedir desculpas, pelos desgostos que me causara por causa disto. Belo gesto de humildade e magnífico exemplo para mim, que não consigo corrigir-me dos meus defeitos.

DOM JOSÉ JOVÊNCIO BALESTIERI, SDB

Conheci o Irmão Minella (na intimidade, Seu Maneca) em Ascurra no início de meus estudos seminarísticos.

Foi meu “professor” de roça. Com ele aprendi a cultivar a terra. Exigente, porém, bondoso, amigo, atencioso.

Gostava e sabia elogiar um trabalho quando bem executado. Extrovertido! Participava, como bom salesiano, de nossas diversões esportivas.

Vocação adulta. Não tivera oportunidade de aprofundar seus estudos. Lacuna essa preenchida por um coração generoso, todo voltado para as necessidades das pessoas, sobretudo das crianças e dos jovens.

Seu linguajar era popular. Um português bem rasteiro, o que não o impedia de se aproximar e interpelar autoridades civis, militares e eclesiásticas, em busca de um presente (e futuro!) melhor para todos quantos frequentavam os ambientes do Oratório Festivo e, na maioria das vezes, para salvaguardar e fazer valer os direitos das Comunidades, das famílias e pessoas faveladas, carentes e marginalizadas. Aliás, esse era o seu chão predileto! Sentia-se em casa! Ali fazia às vezes de padre, juiz e delegado! E todos acatavam e respeitavam aquela voz que brotava de um coração que ardia de compaixão pelos pequenos e pelos pobres.

Salesianamente, o Seu Maneca transpirava uma grande paixão pela Eucaristia, pelo Sacrário, pela Mãe de Jesus e Auxiliadora dos Cristãos, por Dom Bosco, Fundador e Pai, pelas coisas genuinamente salesianas!

Viveu seus últimos anos no Colégio Dom Bosco, na cidade de Rio do Sul.

Frequentemente (para não dizer, diariamente), Seu Maneca adentrava na Igreja Catedral. Com um olhar de relance, saudava a Mãe de Deus, visivelmente representada na linda imagem da Auxiliadora de Dom Bosco. Em seguida, dirigia-se à nave lateral, onde se encontrava o Sacrário. Num gesto simples, quase despercebido, tocava com a ponta dos dedos a porta do Sacrário. Era como se dissesse: “Sei que o Senhor está muito ocupado, meu Jesus! Não quero incomodá-lo. Estou apenas de passagem. E lá ia o Seu Maneca para os afazeres diários.

Ensinaaram-me, dizia ele, que Dom Bosco afirmava o seguinte: todos os sábados, à noite, a Mãe Auxiliadora passa pelo Purgatório e leva para o Céu aqueles que foram seus devotos aqui na terra. E concluía: Então, eu quero morrer num sábado. Pedido feito, pedido atendido! O sufrágio pelos falecidos é um dever de gratidão e de fraternidade. A lembrança daqueles que conhecemos e com os quais partilhamos por anos a mesma vocação e missão deve constituir um estímulo eloquente na construção da santidade pessoal.

Que o Seu Maneca, lá do Jardim Salesiano, interceda por nós e pela Inspetoria Salesiana São Pio X, junto de Deus e da Auxiliadora de Dom Bosco!

DOM VITÓRIO PAVANELLO, SDB

Ao entrar no aspirantado de Ascurra, o Irmão Minella foi o meu primeiro assistente no refeitório e nos trabalhos manuais. Tive a graça de assistir sua profissão perpétua que fez no fim do retiro espiritual junto com o então clérigo Valdir Andreatta. Essa profissão perpétua muito marcou a minha vocação salesiana sacerdotal.

Já naquele tempo, admirava nele a devoção eucarística e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, além do gosto de levar muitos aspirantes para junto de um dos altares laterais da capela para fazer novenas pedindo graças especiais, segundo as necessidades materiais e espirituais do aspirantado ou da Inspetoria.

À medida que me afastava dele, pela distância e pelas diversas etapas de formação salesiana, sempre mais, ao recordar os belos tempos de Ascurra, me lembrava dele com gratidão e saudade. Foi um salesiano que muito marcou a minha formação. Sou-lhe muito grato por isso.

Estando na ordenação episcopal de Dom Cesar Teixeira, fiz questão de visitá-lo no seu quarto. Vi-o sereno, lúcido, lembrando-me muitas coisas do nosso tempo de aspirantado. Certamente o Senhor lhe deu o prêmio eterno pelo muito bem que fez como cristão e como salesiano nas diversas casas por onde passou.

VERA LÚCIA FAGUNDES

Conheci o Irmão Aquilino Minella em 2006 quando prestava serviço de enfermagem na Casa Inspetorial de Porto Alegre. Tivemos empatia à primeira vista. No início, por ele ser uma pessoa reservada e um pouco tímida, não conversávamos muito, mas com o passar do tempo e ele precisar dos cuidados de enfermagem, nossa convivência aumentou e comecei a admirá-lo, por ser uma pessoa simples, falante,

de bom humor, disciplinado, enfim um ser humano exemplar, voltado unicamente para o bem do próximo; engajado com os necessitados, na luta com os menos favorecidos pela sorte, comprometido mesmo com a obra divina, soube respeitar e ser respeitado por ser um homem de princípios e um religioso de convicção.

Adorava quando o Irmão Minella me chamava de anjo de branco. Eu sabia o quanto ele gostava de me encontrar, principalmente aos domingos, quando a Casa Inspetorial ficava praticamente vazia e um fazia companhia para o outro. Conversávamos de tudo e ríamos muito. Agradeço a Deus pelo privilégio de tê-lo conhecido e me tornado sua amiga.

P. Ademar Urbainski, SDB

IRMÃO AQUILINO MINELLA

Nascido em Brusque, Santa Catarina
aos 16 de setembro de 1922.

Falecido em Rio do Sul, Santa Catarina
aos 06 de junho de 2009 com 86 anos de idade
62 anos de Profissão Religiosa.